

VERÃO 2026

VOLUME 13, Nº1 JAN./MAR. 2026 - DOI: 10.54682/baes.v13n1

Publicação do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

Boletim Agroclimático do Espírito Santo

Foto: Emanuel Chequetto

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador

Ricardo de Resende Ferraço

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado

Carlos Luiz Tesch Xavier

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Geral

André Santos de Barros

Diretor Setorial Técnico

Antonio Elias Souza da Silva

Diretora Setorial Administrativo-Financeira

Edna Francisca Totola

Comitê Editorial do Periódico Boletim Agroclimático do Espírito Santo

Editora Geral

Thábata Teixeira Brito de Medeiros

Equipe Técnica

Angela Beatriz Rosa da Silva de Oliveira

Fabiana Gomes Ruas

Hugo Ely dos Anjos Ramos

Ivaniél Fôro Maia

Pedro Henrique Bonfim Pantoja

Elaboração desta edição

Thábata Teixeira Brito de Medeiros

Angela Beatriz Rosa da Silva de Oliveira

Hugo Ely dos Anjos Ramos

Colaboradores nesta edição

Alexandre Morais Borges

Alexandre Neves Mendonça

Aline Ariani Barbosa Boscaglia

Ana Paula Pereira de Castro

Amanda Dutra de Vargas

Antoniél Rodrigues

Arieli Altoé

Aristodemos de Paiva Hassem

Carla Cristina da Silva

Cesar Abel Krohling

Claudio Rodex Junior

Cristiano de Oliveira Catheringer

Dirceu Godinho Antunes

Emanoel Chequetto

Etevaldo Reis Trindade

Evaldo de Paula

Ivan Nogueira

João Marcos Martins Cardoso

Joelson Sutil Jesus Ferreira

Karina Pizzol de Oliveira Morandi

Lázaro Samir Abrantes Raslan

Leandro Mendel da Cruz

Luiz Henrique Lima Caiado

Marcelo Mello Lobato

Mirele Coradini Volpi

Patricia Moraes da Matta Campbell

Priscila de Oliveira Nascimento do

Prado

Raimundo de Oliveira Cruz Neto

Solimar Santana Machado Gonçalves

Tálita Vieira Fidelis

Tassio da Silva de Souza

Ubaldo Saraiva

Victor dos Santos Rossi

Vinício Oliosí Favero

© 2026 - **Incaper**

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência

Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES

Brasil

CEP 29052-010 Tel: 55 27 3636 9888

<https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>

<https://incaper.es.gov.br/>

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

clima@incaper.es.gov.br

ISSN 2965-1859

E-ISSN 2965-1905

v.13, n.1, Jan./Mar. 2026

DOI: 10.54682/baes

Editor: Incaper

Digital

Coordenação Editorial

Marcos Roberto da Costa – Coordenador Editorial

Thábata T. Brito de Medeiros – Coordenadora

Editorial Adjunta

Equipe de Produção

Capa: Esther Santos de Moraes

Diagramação e revisão textual: autores

Imagens: elaboradas pelos autores

Base de dados

Portal de periódicos

LivRe – Portal de Periódicos de Livre Acesso

AGRI (FAO) - *International System for*

Agricultural Science and Technology

OpenAlex

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

APRESENTAÇÃO

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) vem investindo, desde 2005, em pesquisa e desenvolvimento no setor da meteorologia, continuamente buscando parcerias estaduais e nacionais no segmento.

Atualmente, o Incaper conta com um quadro de quatro meteorologistas que atuam dedicados ao monitoramento e à pesquisa no segmento, por meio de dados obtidos da rede de estações meteorológicas e pluviométricas disponíveis no estado do Espírito Santo. Rotineiramente, esses dados são armazenados gerando informações importantes para análises e estratégias de curto, médio e longo prazo para a sociedade capixaba.

Entre os diversos produtos e informações relacionados à climatologia e agrometeorologia elaborados pela Coordenação de Meteorologia (CMET) do Incaper, o Boletim Climatológico Trimestral do Espírito Santo é disponibilizado à sociedade desde 2015.

Esse periódico tem como objetivo fornecer informações que possam contribuir para o sucesso do planejamento das atividades dos setores produtivos do estado do Espírito Santo que são afetados direta ou indiretamente pelo clima. Ao longo de seis anos de publicação, o Boletim incorporou novas informações a fim de retratar a influência do comportamento do clima no desenvolvimento das principais atividades agropecuárias capixabas, aproximando-se ainda mais das demandas decorrentes do campo de atuação do Instituto.

Ajustes de conteúdo de uma publicação dessa natureza são necessários e têm a finalidade de disponibilizar informações atualizadas para que seus usuários possam extrair subsídios que contribuam para o processo de tomada de decisão. E isso é fundamental, uma vez que esta publicação é uma importante ferramenta no que se refere ao seguro agrícola e ao monitoramento de secas agrícolas, além de ter grande utilidade no apoio à pesquisa e para o estabelecimento e direcionamento de políticas públicas ligadas à agropecuária. Portanto, buscando refletir esse novo conteúdo, o periódico foi renomeado para Boletim Agroclimático do Espírito Santo a partir de 2021.

Esta edição do Boletim refere-se ao trimestre janeiro-fevereiro-março de 2026, representando parte da estação do verão de 2026 no Espírito Santo. O capítulo 1 apresenta a análise das variáveis meteorológicas no trimestre: precipitação acumulada, anomalia de precipitação observada e anomalias de temperatura máxima e mínima, enquanto o capítulo 2 apresenta a análise da variável agrometeorológica: situação da disponibilidade hídrica. O destaque desta publicação está apresentado no capítulo 3, com o ponto de vista de atores envolvidos no meio rural capixaba sobre a influência do comportamento do clima no desenvolvimento das atividades agropecuárias do estado. No capítulo 4, é feita uma reflexão sobre as condições de favorabilidade climática observadas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias capixabas ao longo do trimestre, a partir da análise das variáveis meteorológicas, agrometeorológicas e do relato de atores do campo. Ao final, apresentam-se as referências metodológicas utilizadas na elaboração deste documento.

Esperamos que dessa forma, o boletim se aproxime das demandas do campo tornando-se uma ferramenta para apropriação de informação, contribuindo ainda mais para o planejamento e potencializando o uso dos dados e informações aqui apresentados.

Edna Francisca Totola

Diretora Setorial Administrativo-Financeira

Antonio Elias Souza da Silva

Diretor Setorial Técnico

André Santos de Ramos

Diretor-Geral

SUMÁRIO

1	ANÁLISE DE VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS	4
1.1	PRECIPITAÇÃO	4
1.1.1	Precipitação Observada	4
1.1.2	Anomalia de Precipitação Observada	5
1.2	TEMPERATURA DO AR	6
1.2.1	Anomalia de Temperatura Máxima	6
1.2.2	Anomalia de Temperatura Mínima	7
2	ANÁLISE DE VARIÁVEIS AGROMETEOROLÓGICAS	8
2.1	DISPONIBILIDADE HÍDRICA (P-ETP) MENSAL	8
3	O TRIMESTRE NO CAMPO	11
3.1	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS	12
3.2	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL	14
3.3	SÍNTESE DOS IMPACTOS DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	AGRADECIMENTOS	18
	REFERÊNCIAS	18

1 ANÁLISE DE VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS

1.1 PRECIPITAÇÃO

1.1.1 Precipitação Observada

O trimestre apresentou grandes acumulados de chuva distribuídos no Espírito Santo resultando em grande reposição hídrica por todas as regiões do estado. Áreas da metade sul do estado registraram os maiores acumulados variando entre 650 mm e 750 mm, com destaque para alguns trechos da região serrana do estado que observaram até 850 mm. Nas demais áreas, a chuva variou entre 500 mm e 650 mm, enquanto trechos próximos ao litoral e noroeste do estado observaram os menores acumulados, com até 500 mm de chuva (Figura 1). Os grandes acumulados de chuva impactaram na má qualidade das estradas dificultando o escoamento da produção, prejudicaram o preparo do solo para o plantio e favoreceram a ocorrência de doenças fúngicas.

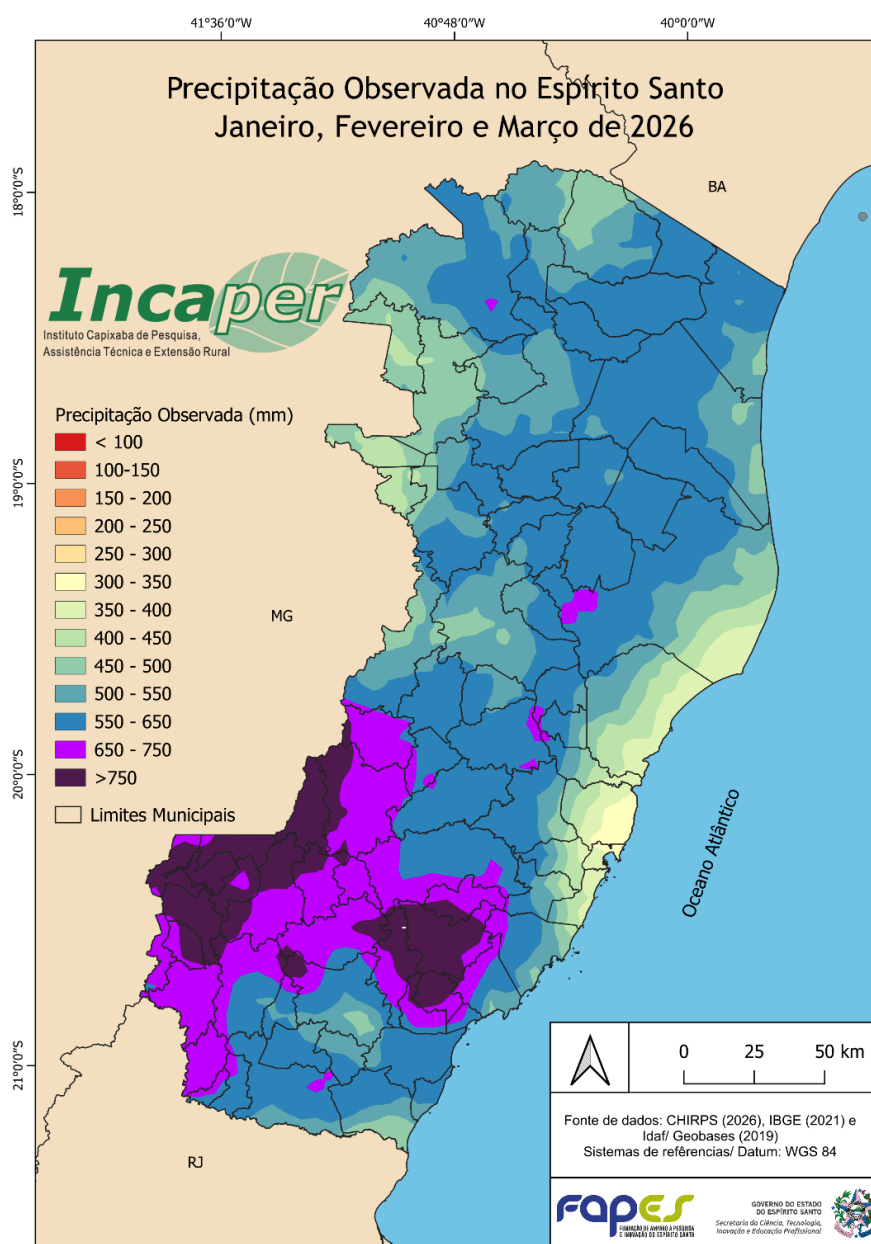


Figura 1 - Precipitação observada (mm) no trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026, no Espírito Santo, a partir dos dados do CHIRPS.

1.1.2 Anomalia de Precipitação Observada

Em função dos grandes acumulados de chuva observados, o trimestre teve anomalias positivas de precipitação em praticamente todo o estado, ficando apenas trechos isolados nas proximidades da região da Grande Vitória com anomalias ligeiramente negativas de até 50 mm de chuva abaixo da média histórica. De forma geral, nas demais áreas do estado a chuva ficou entre 150 mm e 250 mm acima dessa média, enquanto trechos da região serrana capixaba tiveram até 350 mm acima dessa média (Figura 2). Em especial, destacam-se os meses de janeiro e fevereiro que registraram as maiores chuvas.

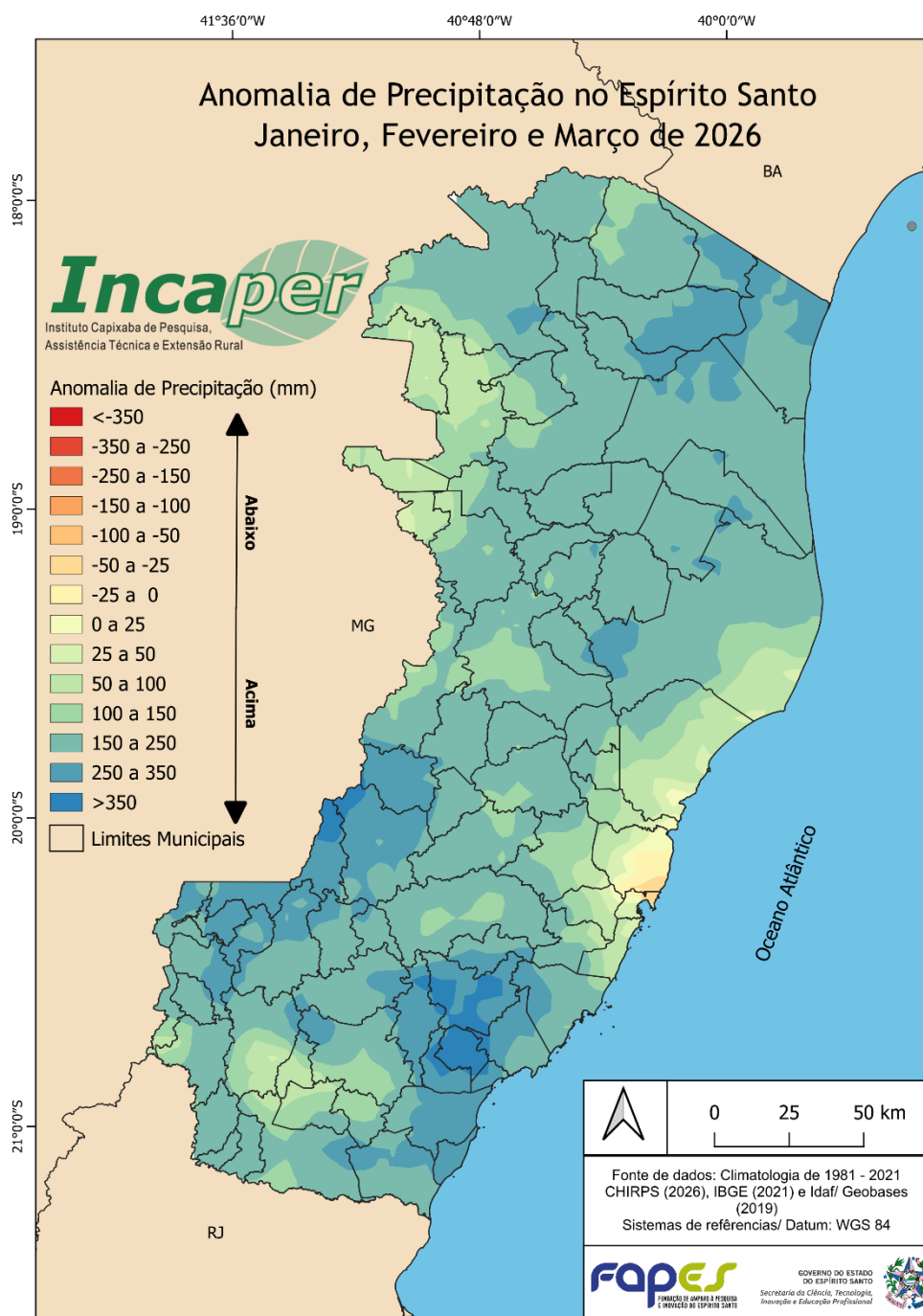


Figura 2 - Anomalia de precipitação (mm) observada no trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026, em relação à média histórica (1981-2021) a partir dos dados do CHIRPS.

1.2 TEMPERATURA DO AR

1.2.1 Anomalia de Temperatura Máxima

Em relação ao desvio médio das temperaturas máximas, observou-se neste período, anomalias negativas de até 2 °C em relação à média histórica por praticamente toda a metade norte do estado e de até 3 °C abaixo dessa média em grande parte da metade sul (Figura 3). Durante o trimestre, as tardes foram mais frias no estado, com destaque para os meses de janeiro e março que registraram as menores temperaturas. Ressalta-se que durante o mês de fevereiro, ocorreram episódios de temperaturas elevadas e acima da média histórica principalmente na metade norte do estado.

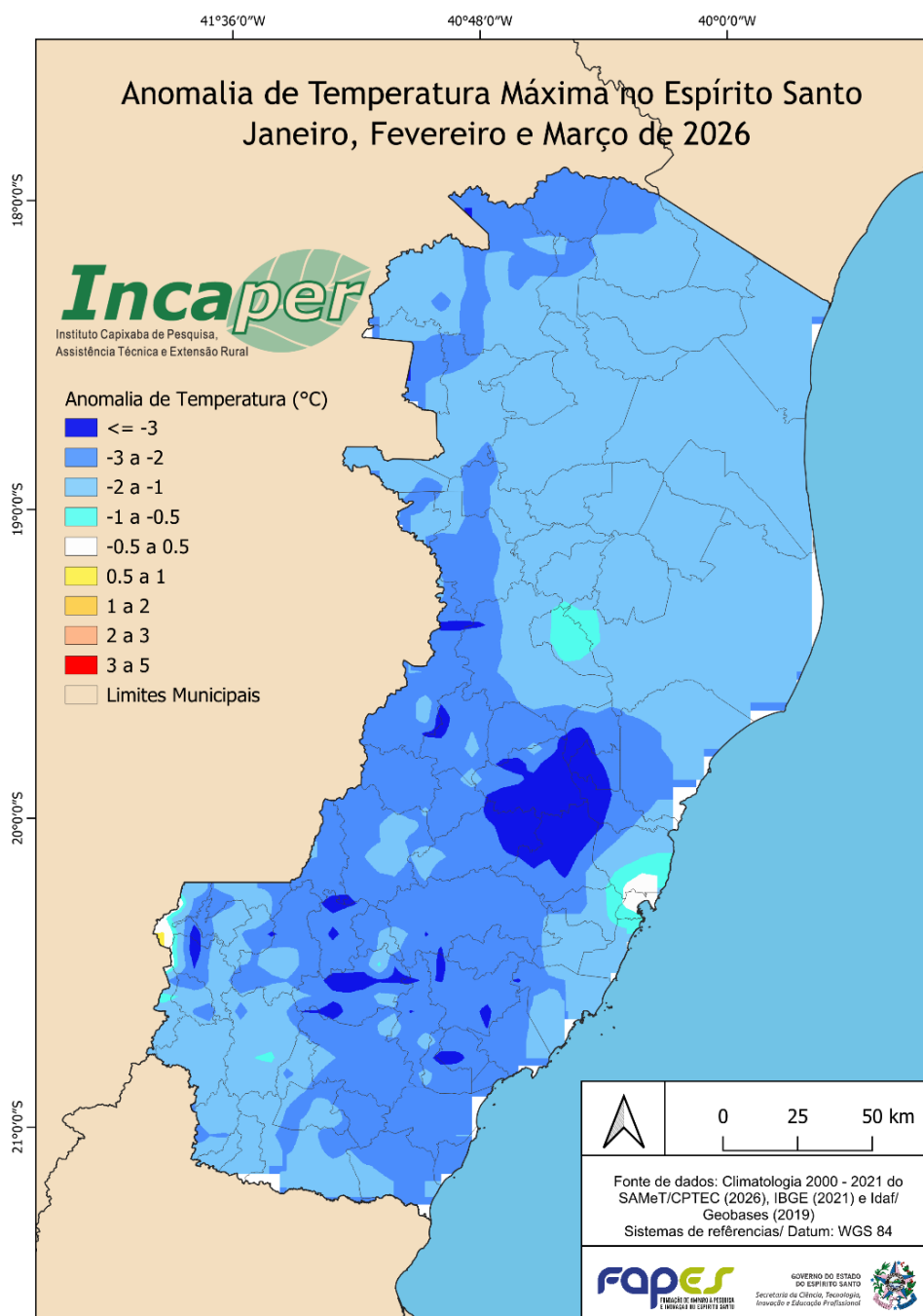


Figura 3 - Anomalia de temperatura (°C) máxima no trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026, em relação à média histórica (2000-2021) a partir dos dados do SAMet/CPTEC.

1.2.2 Anomalia de Temperatura Mínima

As temperaturas mínimas estiveram de modo geral até 2 °C abaixo da média histórica em áreas da metade sul do estado. Por outro lado, nas demais áreas do estado a temperatura mínima esteve dentro da normalidade (Figura 4). Vale ressaltar que durante o trimestre, as anomalias negativas na temperatura mínima deveram-se as madrugadas que foram mais frias no estado durante os meses de janeiro e março. Ressalta-se que durante o mês de fevereiro, ocorreram episódios de temperaturas elevadas e acima da média histórica principalmente na metade norte do estado.

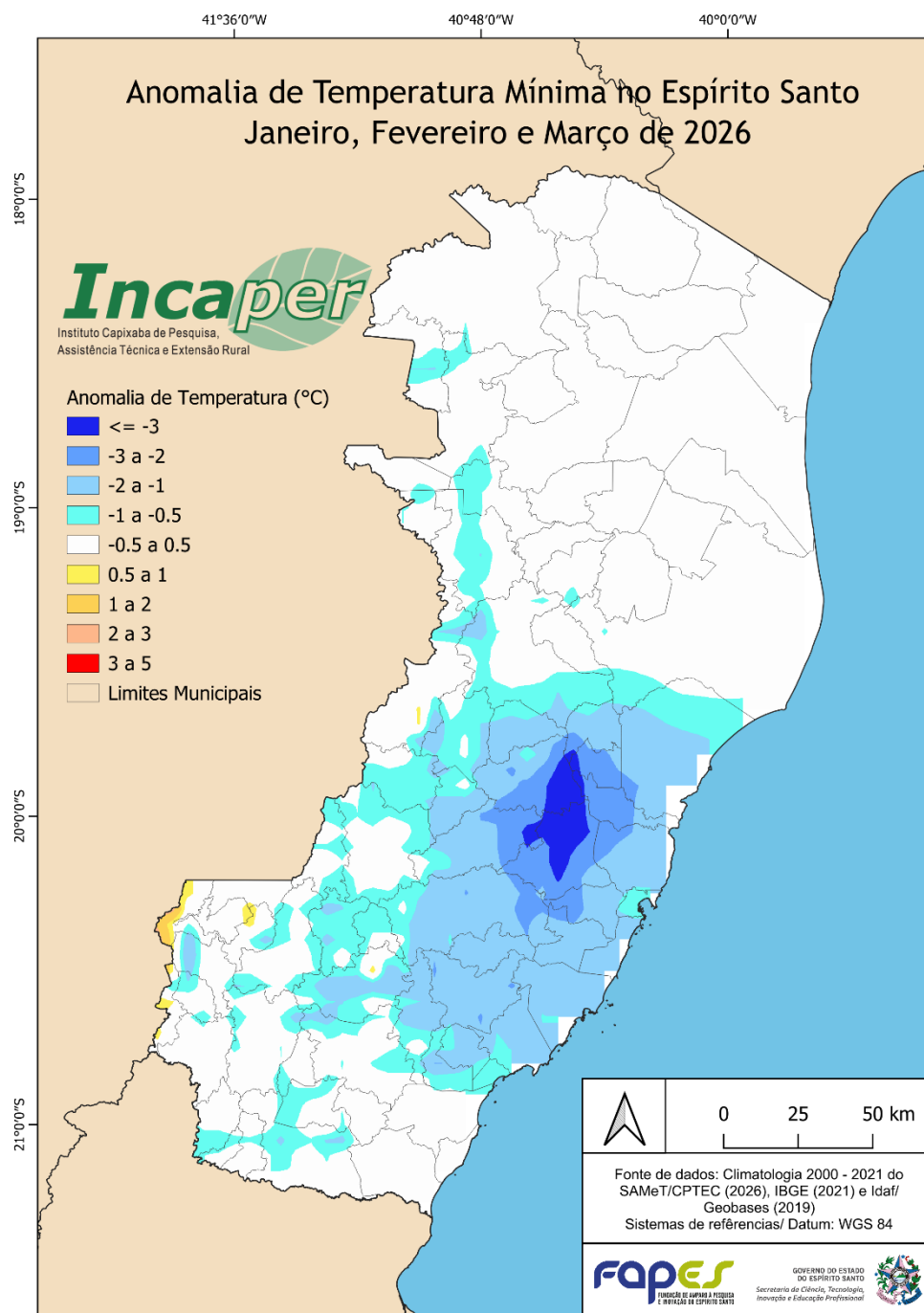


Figura 4 - Anomalia de temperatura (°C) mínima no trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026, em relação à média histórica (2000-2021) a partir dos dados do SAMeT/CPTEC.

2 ANÁLISE DE VARIÁVEIS AGROMETEOROLÓGICAS

2.1 DISPONIBILIDADE HÍDRICA (P-ETP) MENSAL

A disponibilidade hídrica é um dos fatores fundamentais para o sucesso da produtividade agrícola e pode ser quantificada através da diferença entre a precipitação (ganho de água) e a evapotranspiração (perda de água), indicando o potencial de armazenamento da água no solo, a fim de promover o desenvolvimento de culturas agrícolas. Para quantificarmos esse importante componente do balanço hídrico, apresentamos a evolução da diferença entre a precipitação observada e a estimativa da evapotranspiração para o estado, com o objetivo de identificar a ocorrência de deficiência ou excedente hídrico.

Em janeiro, foi observada situação de excedente hídrico em todo o território capixaba, sendo os maiores excedentes na metade sul do estado em trechos da região serrana com excedente de até 200 mm de água para o solo. Por outro lado, trechos da metade norte tiveram excedente um pouco menor que foi de até 80 mm de água para o solo (Figura 5).

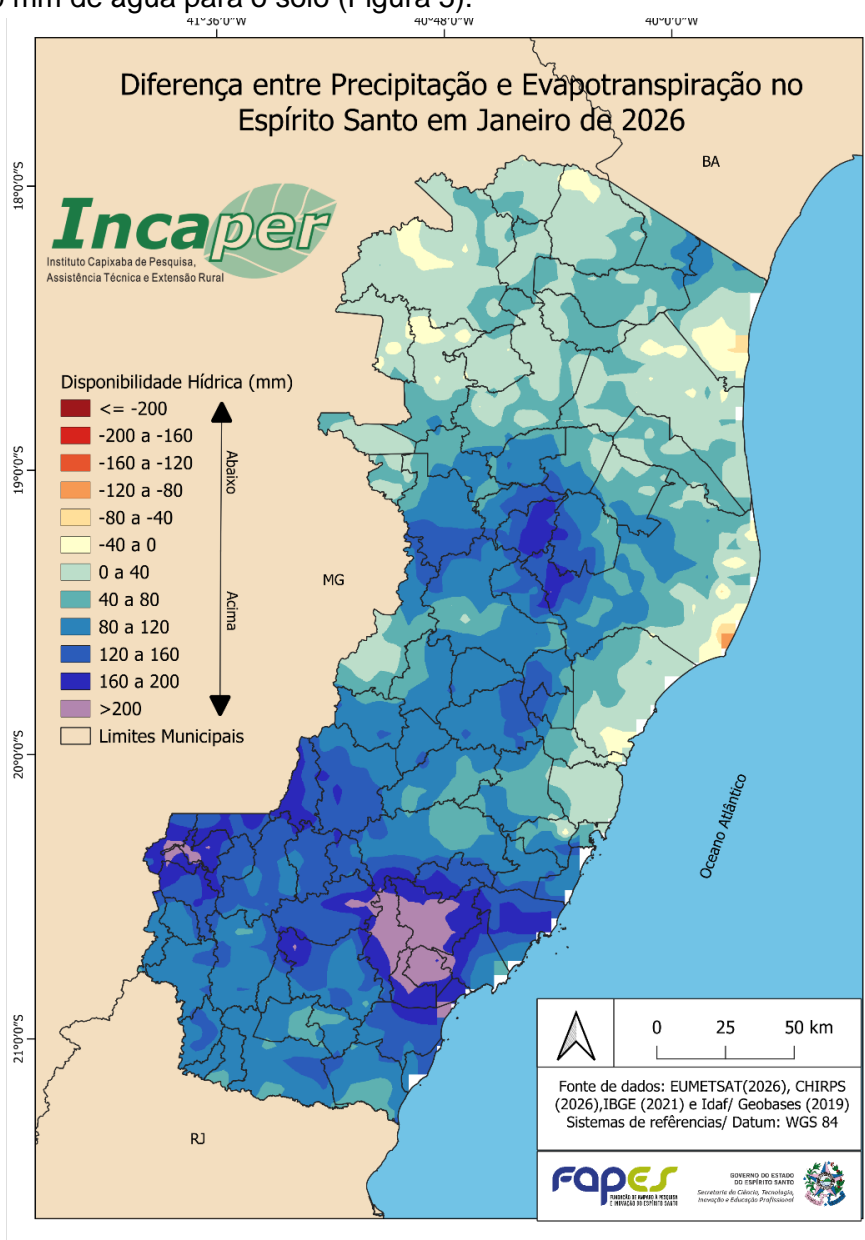


Figura 5 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em janeiro de 2026 no Espírito Santo.

Em fevereiro, em função das chuvas acima da média, houve a persistência do cenário de disponibilidade hídrica no estado, ficando todo o território capixaba com situação de excedente de água para o solo, impactando no preparo do solo para o plantio e na ocorrência de doenças fungicas. De modo geral, grande parte da metade sul do estado teve excedente de até 160 mm, alguns trechos chegando inclusive a 200 mm. Por outro lado, grande parte da metade norte do estado teve excedente de até 80 mm enquanto trechos próximos ao litoral capixaba tiveram deficiência de até 40 mm de água para o solo (Figura 6).

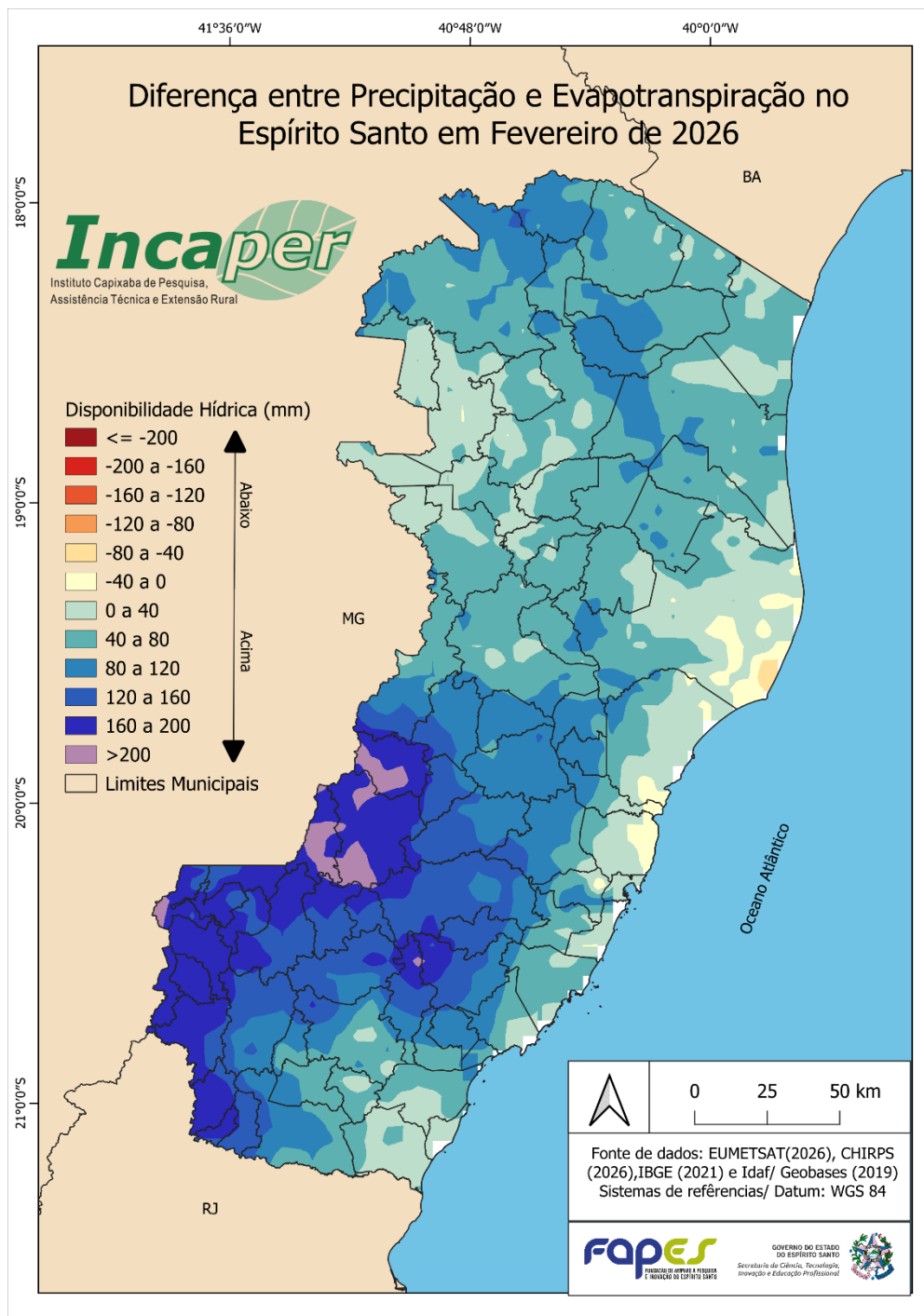


Figura 6 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em fevereiro de 2026 no Espírito Santo.

Em março, devido às chuvas abaixo da média histórica em algumas áreas do estado, observou-se certa mudança no cenário de disponibilidade hídrica, agora com deficiência de água para o solo. Ressalta-se que o cenário de deficiência não foi tão acentuado devido as temperaturas mais amenas observadas que impactaram na diminuição da evapotranspiração. Assim, observou-se trechos de deficiência hídrica de até 80 mm em trechos da faixa central e litorânea do estado. Por outro lado, nos demais trechos do estado foi observado excedente hídrico de até 120 mm de água para o solo (Figura 7).

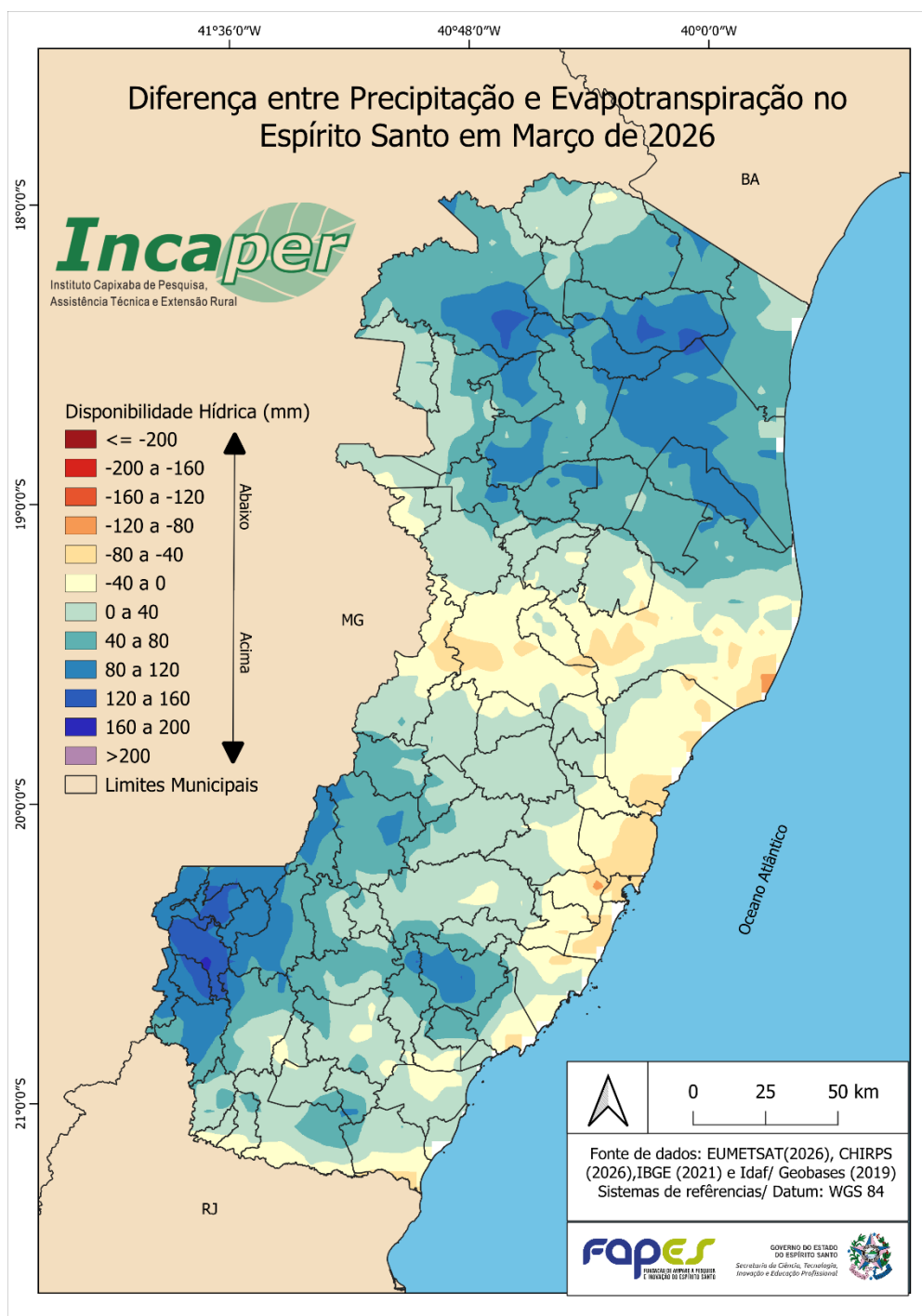


Figura 7 - Diferença entre a precipitação observada (mm) e a evapotranspiração real (mm) em março de 2026 no Espírito Santo.

3 O TRIMESTRE NO CAMPO

Com base nas condições meteorológicas e agrometeorológicas apresentadas nos capítulos anteriores, este capítulo busca analisar como o comportamento do clima ao longo do trimestre se refletiu no desenvolvimento das atividades agropecuárias no Espírito Santo. Para isso, são apresentados os relatos encaminhados por formulário eletrônico (Tabela 1) pelos técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), por meio dos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural (CRDR), que descrevem a percepção sobre os impactos do clima nas atividades produtivas (Figura 8).

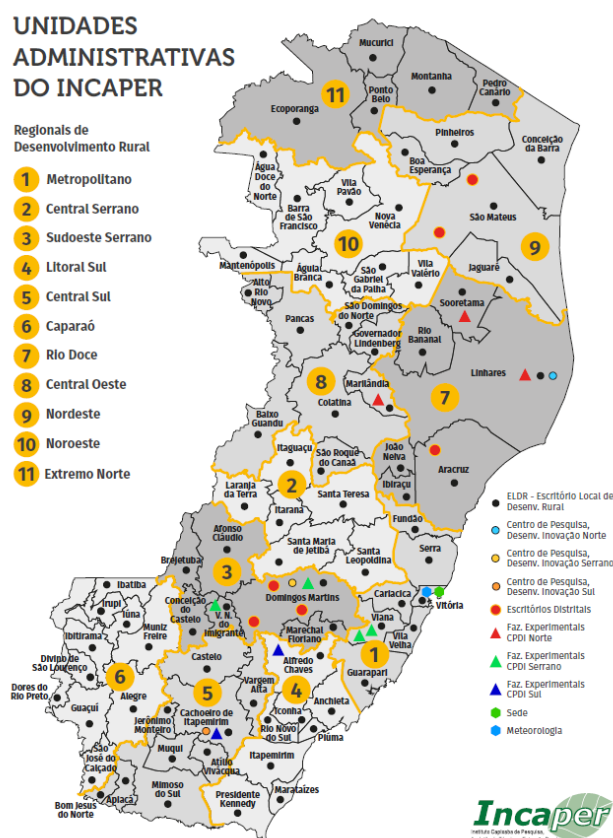


Figura 8 - Divisão das unidades administrativas do Incaper.

Tabela 1 – Quantitativo de formulários recebidos por CRDR

CRDR	Janeiro	Fevereiro	Março	Total no Trimestre
Metropolitano	-	2	-	2
Central Serrano	-	-	-	-
Sudoeste Serrano	3	3	2	8
Litoral Sul	-	-	-	-
Central Sul	3	3	1	7
Caparaó	2	5	1	8
Rio Doce	-	-	-	-
Central Oeste	1	3	-	4
Nordeste	1	2	1	4
Noroeste	3	2	3	8
Extremo Norte	1	1	2	4

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos formulários (2026).

3.1 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Para a análise da influência das variáveis climáticas no desenvolvimento das atividades agropecuárias, foram pré-estabelecidos os seguintes critérios:

Muito desfavorável: problemas extremos que podem causar impactos significativos na produção.

Desfavorável: problemas generalizados que podem causar impactos de média intensidade na produção.

Favorável: condições adequadas ao desenvolvimento ou apenas problemas pontuais sem significativo impacto na produção.

- Para o desenvolvimento das atividades AGRÍCOLAS, você diria que a CHUVA e a TEMPERATURA observadas no trimestre foram:

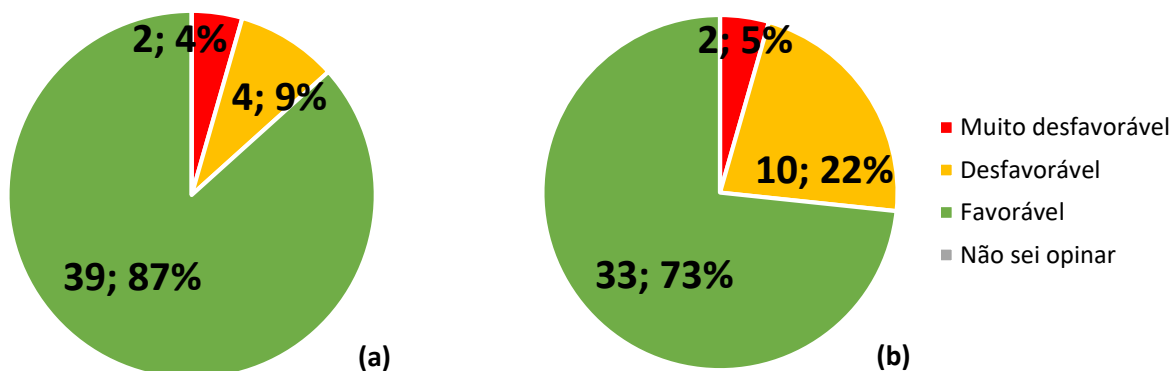


Figura 9 - Distribuição percentual dos relatos dos CRDR sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) no desenvolvimento das atividades agrícolas no trimestre.

Em relação à chuva, 87% dos relatos indicaram condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas, enquanto 9 % classificaram a influência como desfavorável e 4 % como muito desfavorável (Figura 9). Evidenciando a influência positiva da chuva no desenvolvimento das lavouras.

Para a temperatura, a maior parte dos relatos (73%) apontou condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas, enquanto 22% classificaram a influência como desfavorável e 5% como muito desfavorável. A soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (27%) evidencia que temperaturas pontualmente elevadas em alguns dias observadas principalmente em áreas da metade norte do estado contribuíram para situação de estresse térmico em algumas lavouras (Figura 10).

É importante ressaltar que parte das lavouras capixabas é conduzida sob sistemas de irrigação, o que contribui para reduzir os impactos diretos da variabilidade das chuvas sobre o desenvolvimento agrônomo. Nessas áreas, a disponibilidade hídrica é parcialmente garantida pelo manejo irrigado, o que diferencia o comportamento das culturas em relação às áreas de sequeiro, nas quais a produção depende exclusivamente da água da chuva.

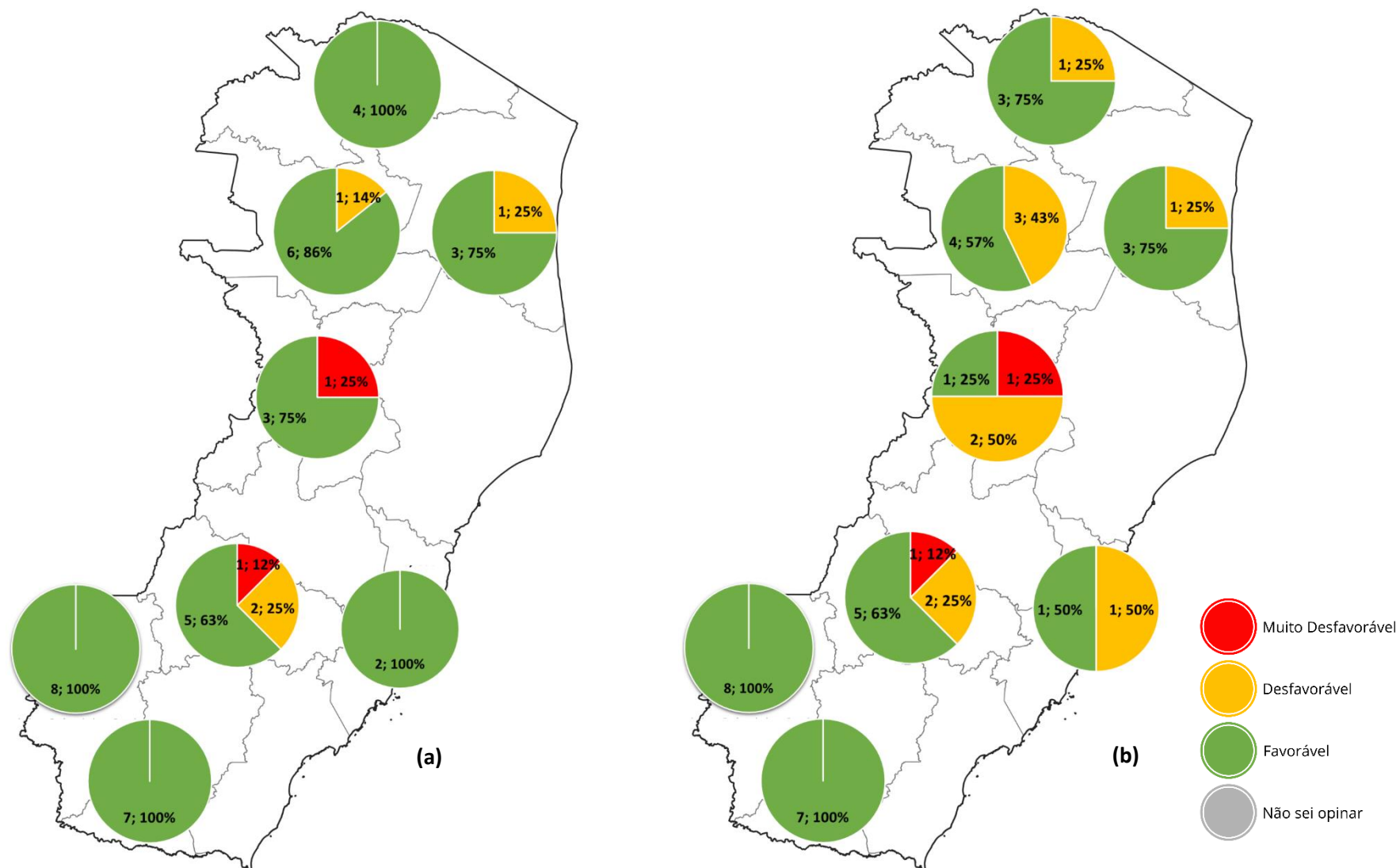


Figura 10 – Distribuição espacial e quantitativo dos relatos (número de relatos e porcentagem) recebidos por CRDR, sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) observadas no trimestre para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

3.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO E DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL

Para a análise da influência das variáveis climáticas no desenvolvimento das atividades agropecuárias, foram pré-estabelecidos os seguintes critérios:

Muito desfavorável: problemas extremos que podem causar impactos significativos na produção.

Desfavorável: problemas generalizados que podem causar impactos de média intensidade na produção.

Favorável: condições adequadas ao desenvolvimento ou apenas problemas pontuais sem significativo impacto na produção.

- Para o desenvolvimento das atividades de PRODUÇÃO ANIMAL, você diria que a CHUVA e a TEMPERATURA observadas no trimestre foram:

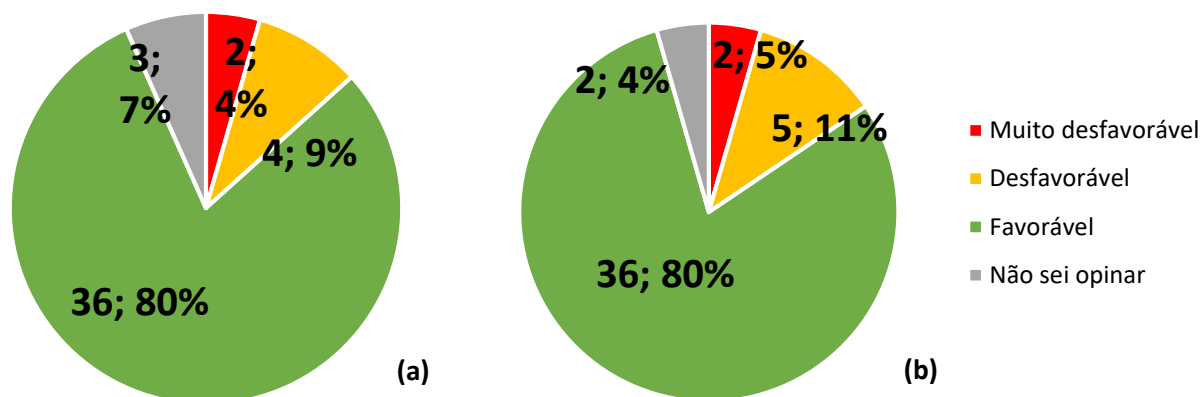


Figura 11 - Distribuição percentual dos relatos dos CRDR sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) no desenvolvimento das atividades de produção animal no trimestre.

Em relação à chuva, 80% dos relatos indicaram condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades de produção animal, enquanto apenas 9% classificaram a influência como desfavorável e 4% como muito desfavorável; outros 7% não souberam opinar (Figura 11). Evidenciando a influência positiva da chuva nos sistemas produtivos.

Para a temperatura, também 80% dos relatos apontaram influência favorável sobre as atividades de produção animal. Por outro lado, 11% indicaram influência desfavorável, 5% muito desfavorável e 4% não souberam opinar. Assim, a soma das avaliações desfavorável e muito desfavorável (16%) evidencia que episódios isolados de temperaturas elevadas principalmente na metade norte do estado, contribuíram para a ocorrência de estresse térmico em parte dos sistemas de produção animal como a avicultura e a pecuária (Figura 12).

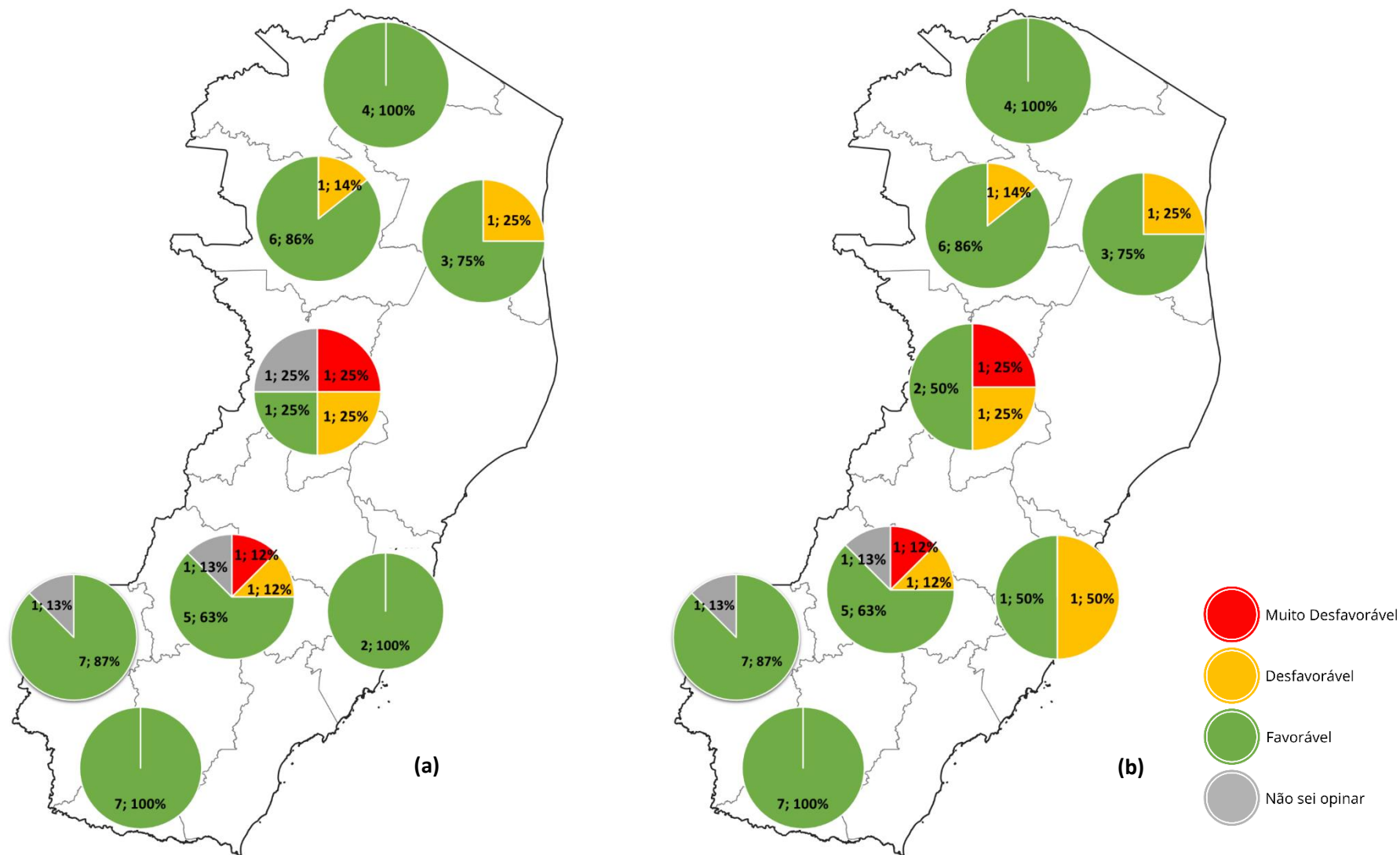


Figura 12 - Distribuição espacial e quantitativo dos relatos (número de relatos e porcentagem) por CRDR, sobre a influência da chuva (a) e da temperatura (b) observadas no trimestre para o desenvolvimento das atividades de produção animal.

3.3 SÍNTESE DOS IMPACTOS DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Os quadros a seguir apresentam uma síntese dos principais impactos das condições climáticas observadas no trimestre sobre as atividades agropecuárias do Espírito Santo, com base nos relatos encaminhados pelos técnicos dos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural (CRDR) do Incaper.

Quadro 1 - Síntese dos impactos das condições climáticas sobre as atividades agrícolas relatadas

(continua)

Culturas ¹	Principais impactos climáticos relatados
Banana	A disponibilidade hídrica favoreceu o desenvolvimento vegetativo, o vigor das plantas e a formação dos frutos. Pontualmente, o excesso de umidade, associado a chuvas intensas e ventos, ocasionou efeitos localizados, como danos foliares, redução do tamanho dos frutos e maior incidência de doenças como a sigatoka-amarela.
Cacau	As chuvas observadas favoreceram o desenvolvimento da cultura, com crescimento de novas folhas. Contudo, a alta umidade contribuiu pontualmente para o aumento da incidência de pragas, além de prejudicar a qualidade dos grãos no pós-colheita, especialmente para o cacau fino.
Café arábica	As chuvas regulares e temperaturas amenas favoreceram o desenvolvimento das lavouras, com bom vigor vegetativo, adequada frutificação e enchimento de grãos. Entretanto, para lavouras novas em formação, o excesso de chuvas de dias isolados favoreceu processos erosivos.
Café conilon	As chuvas favoreceram o desenvolvimento da cultura, com bom crescimento vegetativo, aumento do índice foliar e adequado enchimento dos grãos; No entanto, dias chuvosos consecutivos dificultaram manejos como a fertirrigação, além de indicar ainda amadurecimento dos grãos mais tardio em relação aos anos anteriores. Em fevereiro, a irregularidade na distribuição hídrica na metade norte do estado contribuiu pontualmente para o estresse hídrico, com aborto de frutos e perdas de grãos expostos ao sol.
Feijão	O excesso de umidade no solo prejudicou as operações de preparo, resultando em atraso no plantio e possível redução da área plantada.

¹ As culturas e atividades apresentadas correspondem àquelas mencionadas nos relatos encaminhados pelos CRDR e não representam necessariamente sua importância produtiva ou participação econômica nas diferentes regiões do estado.

(conclusão)

Culturas¹	Principais impactos climáticos relatados
Gengibre	As condições de elevada umidade e dias pontuais de temperaturas elevadas favoreceram a ocorrência de doenças na cultura, com registros de escaldadura e filosticta, resultando em impactos fitossanitários.
Olerícolas	As chuvas, em volumes elevados e com alta frequência, prejudicaram especialmente os cultivos a céu aberto, afetando o desenvolvimento, o manejo e a qualidade, principalmente das folhosas. Além de favorecer a incidência de doenças fúngicas e bacterianas no tomate, pimentão e repolho.
Pimenta-do-reino	De forma geral, não ocorreram impactos significativos, no entanto na metade norte do estado, a irregularidade das chuvas e dias pontuais de altas temperaturas contribuíram para o abortamento da florada, além do amarelecimento de folhas e ligeira queda de frutos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatos dos CRDR do Incaper (2026).

Quadro 2 - Síntese dos impactos das condições climáticas sobre as atividades de produção animal relatadas

Atividades¹	Principais impactos climáticos relatados
Pecuária de leite e/ou corte	A elevada disponibilidade hídrica favoreceu a recuperação das pastagens, aumentou a oferta de forragem e melhorou o desempenho dos animais. Em áreas com lotação adequada, observou-se boa disponibilidade de pasto para os meses subsequentes que são menos chuvosos. Episódios pontuais de calor ocasionaram desconforto térmico, mas sem impactos significativos na produção.
Piscicultura	A atividade não apresentou limitações hídricas no período, mantendo condições adequadas de produção.
Avicultura	Episódios de temperaturas elevadas no período ocasionaram desconforto térmico nas aves, podendo afetar o desempenho produtivo em algumas unidades de criação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatos dos CRDR do Incaper (2026).

¹ As culturas e atividades apresentadas correspondem àquelas mencionadas nos relatos encaminhados pelos CRDR e não representam necessariamente sua importância produtiva ou participação econômica nas diferentes regiões do estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o verão de 2026, as condições climáticas no Espírito Santo foram caracterizadas por elevados acumulados de precipitação e predomínio de excedente hídrico no solo, associados, em geral, a temperaturas dentro ou ligeiramente abaixo da média histórica. Esse cenário resultou em ampla disponibilidade hídrica, favorecendo o desenvolvimento das atividades agropecuárias no estado.

De modo geral, as condições foram favoráveis ao desenvolvimento das principais culturas, com destaque para o bom crescimento vegetativo, adequada formação e enchimento de frutos e recuperação das pastagens. Contudo, o excesso de umidade e a alta frequência de dias chuvosos contribuíram pontualmente para dificuldades no manejo, como preparo do solo, operações de campo e fertirrigação, além de favorecer a ocorrência de doenças fúngicas, processos erosivos e prejuízos na qualidade de alguns produtos no pós-colheita.

Nas atividades de produção animal, a elevada disponibilidade hídrica favoreceu a oferta de forragem e as condições gerais dos sistemas produtivos, enquanto episódios isolados de temperaturas elevadas ocasionaram desconforto térmico, sem impactos generalizados.

De forma geral, o período evidenciou que, embora a disponibilidade hídrica seja essencial para o desempenho produtivo, o excesso de chuvas pode impor limitações operacionais e fitossanitárias. Nesse contexto, reforça-se a importância do monitoramento contínuo das condições climáticas e do planejamento das atividades agropecuárias, com adoção de práticas de manejo voltadas à conservação do solo, drenagem e sanidade das culturas, visando à redução de riscos e à sustentabilidade dos sistemas produtivos no Espírito Santo.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), pelo apoio financeiro ao Projeto de Desenvolvimento do Monitoramento Agrometeorológico do Espírito Santo, baseado em ferramentas de sensoriamento remoto.

REFERÊNCIAS

Climate Hazards Center Infrared Precipitation with Stations version 3. CHIRPS3 Data Repository <https://doi.org/10.15780/G2JQ0P> (2026). Disponível em: https://data.chc.ucsb.edu/products/CHIRPS/v3.0/diagnostics/legates-willmott_corrections/. Acesso em: 08 abr. 2026.

ROZANTE J. R., RAMIREZ, E., FERNANDES A. A. SAMET/CPTEC. A newly developed South American Mapping of Temperature with estimated lapse rate corrections. **International Journal of Climatology**. DOI: 10.1002/joc.7356. 2021. Disponível em: http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/SAMeT/Rozante_et_al_2021.pdf. Acesso em: 08 abr. 2026.

Apoio



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*



Realização



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**Acesse gratuitamente
a produção editorial
do Incaper**